

Violência fica lá fora

A principal atividade dos militares que trabalham no posto policial do Setor de Mansões Leste é fazer palavras cruzadas. "Aqui é tranquilo, raramente tem ocorrência", informa um dos homens que fazem a ronda local. Os números oficiais da Polícia Militar, que vive o crônico problema da falta de efetivo e de verbas e equipamento sucateado, indicam que os três mil moradores locais ainda estão em situação melhor do que os de Samambaia.

Em todo o assentamento, com população superior a 200 mil habitantes, há cinco postos policiais, sendo um deles exclusivo do SML, onde vivem três mil pessoas. Das 23 viaturas à disposição da Polícia Militar, 14 estão paradas por falta de verba para manutenção, uma faz policiamento de trânsito e oito ficam para o policiamento ostensivo, segundo informações do major Ribeiro, comandante do destacamento local. Uma delas é exclusiva do SML. Dos 20 policiais que fazem a ronda nos carros e nos postos, quatro trabalham no Setor de Mansões. E enquanto na Samambaia a polícia atende uma média de dez crimes por dia, a média no SML não chega a um ao dia.

Mas a prefeitura comunitária do SML prefere se prevenir. Já contratou uma empresa de alarmes residenciais para fazer uma demonstração do alarme monitorado, que é ligado diretamente a uma central no posto policial. O prefeito Mário Pereira espera que todos os moradores adquiram o alarme.

Em ambos os casos, porém, a situação é no mínimo crítica. Um estudo da ONU recomenda que a proporção ideal para policiamento é de um policial para cada 120 habitantes. Os 200 mil habitantes de Samambaia deveriam contar com mil 700 policiais, quando o efetivo total é de 285, divididos em três turnos, fazendo segurança nos bancos e órgãos públicos, além do policiamento ostensivo, segundo o major Ribeiro.

Na noite da última quinta-feira, a polícia conseguiu prender um homem de cerca de 30 anos que assaltava adolescentes nas ruas do SML. Mas há casos que permanecem sem solução, como o do comerciante Israel Cortes. Há um mês, marginais invadiram sua residência e levaram televisão, videocassete e roupas. "Precisamos de uma ronda policial mais eficaz", afirma. Ele não atribui o problema da falta de segurança à proximidade com o assentamento.